



A IDENTIDADE SOCIAL COMO METAMORFOSE HUMANA EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO: ARTICULANDO PENSAMENTO HISTÓRICO E PENSAMENTO UTÓPICO

DOI: 10.5281/zenodo.10612104

Thais Aparecida Santos¹

O texto de Ciampa (2003) reflete dois momentos históricos importantes: a vitória de Lula à presidência do Brasil e a Guerra do Iraque, situando as transformações identitárias que ocorrem no indivíduo, tanto no âmbito singular, quanto no âmbito coletivo, denominadas como ‘metamorfoses’. Conforme aponta o autor: “a identidade, individual ou coletiva, é sempre a história de nossa metamorfose em busca de emancipação que nos humanize” (CIAMPA, 2003, p. 3). Ou seja, é tendência natural do ser humano buscar a transformação pessoal como uma forma de emancipação transformadora, ou não, já que o contrário corresponderia à degradação das identidades e à desumanização.

Apesar de, em partes, essa emancipação estar diretamente ligada aos aspectos pessoais de cada indivíduo, é essencial que, coletivamente, políticas públicas sejam pensadas para que os indivíduos possuam capacidades para o desenvolvimento de suas identidades, sem que determinados grupos historicamente estigmatizados sejam excluídos do processo. Ao contrário disto, é crucial que uma dada conscientização coletiva seja criada, algo que o autor denomina como a busca de uma utopia que uma grupos sociais na direção da própria libertação.

Para ilustrar seu raciocínio, Ciampa (2003) recorre a dois perfis diferentes criados sobre o candidato Lula na campanha que o levou à presidência em 2003, indicando que em alguns momentos este seria um ‘bicho papão’ e em outros ele seria ‘paz e amor’. Foi criada uma identificação coletiva que fomentou a crença de que Lula poderia ser um representante das classes sociais menos favorecidas no país. Uma terceira identidade é atribuída a Lula

¹Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ): Especialista em Neuropsicologia e Psicologia Escolar - Aprendizagem (Faculdade Única): Email: thais.psicologia2017@gmail.com

após a posse: ‘Lula-presidente’, com uma ideia de governo para o coletivo e de identidades que não se criam apenas no plano individual, mas também no coletivo. Assim como as identidades, os discursos também mudam e se moldam a diferentes circunstâncias sociais e acontecimentos históricos.

Para Ciampa (2003, p. 10-11) “a identidade de um povo se apoia no consenso que se estabelece em torno dos sentidos que constituem sua cultura. Ou seja, identidade é sempre a articulação atual (presente) da tradição (passado) com a inovação (futuro). Assim, o autor finaliza seu texto indicando as influências de contextos históricos, lutas políticas e interesses individuais e coletivos na construção das identidades humanas.

REFERÊNCIA

CIAMPA, Antônio da Costa. A Identidade Social como Metamorfose Humana em Busca da Emancipação: Articulando Pensamento Histórico e Pensamento Utópico. São Paulo: **XXIX Congresso Interamericano de Psicologia**. 2003.